

**TERMO DE ANÁLISE DE CREDENCIAMENTO**

Em conformidade com o que estabelece a Portaria MPS Nº 519, de 24 de agosto de 2011, e suas alterações, as instituições financeiras devem efetuar o credenciamento junto ao RPPS para estarem aptas a receber alocações em seus fundos.

Esclarecemos que o preenchimento deste formulário, bem como o encaminhamento do Questionário Padrão ANBIMA (Due Diligence para Fundo de Investimentos) e demais anexos, em hipótese alguma representa garantia ou compromisso de alocação de recursos na instituição credenciada, uma vez que o credenciamento representa tão somente uma apresentação da instituição junto ao RPPS.

TERMO DE ANÁLISE DE CREDENCIAMENTO SIMPLIFICADO	
Número do Termo de Análise de Credenciamento:	

REGIME PRÓPRIO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL - RPPS			
Ente Federativo	Salto Veloso	CNPJ	82.827.353/0001-24
Unidade Gestora do RPPS	Instituto de Previdência Social dos Servidores Públicos do Município de Salto Veloso - SC	CNPJ	06.271.097/0001-53

INSTITUIÇÃO A SER CREDENCIADA			
Administrador	Gestor x Administrador/Gestor	Corretora/Distribuidor	
Razão Social	Caixa Econômica Federal	CNPJ	00.360.305/0001-04
Endereço	AV. PAULISTA 2300 - 11 ANDAR - São Paulo/SP	Data Constituição	11/01/1900
E-mail (s)	geico@caixa.gov.br	Telefone (s)	(11) 3555-6350

SCORE DA INSTITUIÇÃO		
Critérios		Pontuação
Experiência de Mercado:	mais de 14 anos	12
Volume de recursos sob gestão (Recursos R\$ milhões):	mais de R\$ 3 bilhões	16
Rating de Gestão de Qualidade:		
Agência:	Fitch	12
Tipo:	Internacional	
Rating:	Maior nota possível	



Crêterios		Pontua�o
Dos recursos em gestão, qual o percentual � referente aos recursos da própria institui�o:	1,5% - 3%	4
Processos administrativos sancionados nos últimos 5 anos:	0	0
Quantidade de clientes que representam mais de 20% dos recursos sob gestão:	1	-1
Quantidade de fundos para RPPS com patrim�nio líquido maior do que R\$ 15 milhões, cujo retorno supere o <i>Benchmark</i> nos últimos 12 meses:	6	12
Quantidade de fundos para RPPS com patrim�nio líquido maior do que R\$ 15 milhões, cujo retorno esteja entre 97% e 100% do <i>Benchmark</i> nos últimos 12 meses:	13	13
Quantidade de cotistas Institucionais:	mais de 100	8
Outros cr�terios:		
Outros cr�terios:		
<b>PONTUA�O FINAL</b>		<b>76</b>
Obs.: Pontua�o mínima exigida: 16		



Principais riscos associados � Institui�o:	Está contido no <i>Due Dilligence</i> - ANBIMA anexo.
--	---

**CONCLUSÃO DA ANÁLISE**

A Instituição possui mais de 14 anos de experiência e mais de R\$ 3 bilhões em volume de recursos sob gestão/administração. Deste montante, entre 1,5% e 3% provém de recursos próprios sob gestão. Seu rating de gestão de qualidade foi expedido pela Fitch, agência internacional de classificação de risco, com a maior nota possível. Quanto a processos administrativos, não foram localizados processos sancionados nos últimos 5 anos. A respeito da concentração de recursos, há um cliente que representa, individualmente, mais de 20% dos recursos sob gestão. Ademais, em seu portfólio de fundos institucionais, foi observada a existência de 6 fundos que superaram a rentabilidade de seu benchmark nos últimos 12 meses e, ainda, 13 fundos que ficaram com rentabilidade entre 97% e 100% do seu benchmark no mesmo período. Por fim, verifica-se que a instituição analisada possui mais de 100 clientes institucionais.

**RESUMO DA CONCLUSÃO DA ANÁLISE**

Verificação de informações sobre conduta nas operações realizadas no mercado financeiro e restrições que desaconselhem um relacionamento seguro	Não foram localizados processos administrativos sancionados nos últimos 5 anos.
Regularidade Fiscal e Previdenciária	A instituição apresenta certidões e autorizações que comprovam sua regularidade fiscal e previdenciária.
Qualificação do Corpo Técnico	Conforme apresentado no Due Dilligence, a instituição possui corpo técnico adequado, com certificações reconhecidas no mercado financeiro e constituição de diversos comitês para tomadas de decisão.
Histórico e experiência de atuação	A Instituição possui mais de 14 anos de experiência, e mais de R\$ 3 bilhões em volume de recursos sob gestão/administração. Ainda, seu rating de gestão de qualidade foi expedido pela Fitch, agência Internacional de classificação de risco, com a Maior nota possível.

Data:		16/04/2018	
Responsáveis pela Análise	Cargo	CPF	Assinatura
<i>Tônia Giacomin de Brito</i>	<i>Diretora Operativa</i>	<i>005.338.759-78</i>	
<i>Paulo Hoffelder</i>	<i>Presidente</i>	<i>513.733.009-49</i>	
<i>Mônica Giacomin</i>	<i>Secretária</i>	<i>037.380.329-65</i>	<i>Mônica Giacomin</i>

Este formulário tem validade até 16/04/2019

Disclaimer: Os responsáveis pela análise e assinatura deste termo se responsabilizam pela conferência da autenticidade das informações aqui impressas. Ainda, a fonte dos dados que dizem respeito à instituição financeira alvo é o questionário Due Dilligence ANBIMA.

**ATESTADO DE CREDENCIAMENTO**

Em conformidade com o que estabelece a Portaria MPS Nº 519, de 24 de agosto de 2011, e suas alterações, as instituições financeiras devem efetuar o credenciamento junto ao RPPS para estarem aptas a receber alocações em seus fundos.

Esclarecemos que o preenchimento deste formulário, bem como o encaminhamento do Questionário Padrão ANBIMA (Due Diligence para Fundo de Investimentos) e demais anexos, em hipótese alguma representa garantia ou compromisso de alocação de recursos na instituição credenciada, uma vez que o credenciamento representa tão somente uma apresentação da instituição junto ao RPPS.

REGIME PRÓPRIO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL - RPPS			
Ente Federativo	Salto Veloso	CNPJ	82.827.353/0001-24
Unidade Gestora do RPPS	Instituto de Previdência Social dos Servidores Públicos do Município de Salto Veloso - SC	CNPJ	06.271.097/0001-53

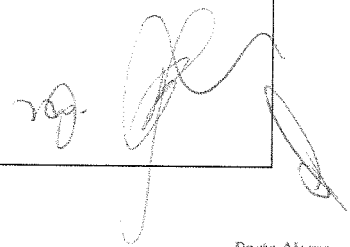
INSTITUIÇÃO ADMINISTRADORA			
Razão Social	Caixa Econômica Federal	CNPJ	00.360.305/0001-04
Número do Termo de Análise de Credenciamento		Data do Termo de Análise de Credenciamento	07/11/2017

INSTITUIÇÃO GESTORA			
Razão Social	Caixa Econômica Federal	CNPJ	00.360.305/0001-04
Número do Termo de Análise de Credenciamento		Data do Termo de Análise de Credenciamento	07/11/2017

OUTROS			
Razão Social		CNPJ	
Número do Termo de Análise de Credenciamento		Data do Termo de Análise de Credenciamento	

**PARECER FINAL**

A Instituição possui mais de 14 anos de experiência e mais de R\$ 3 bilhões em volume de recursos sob gestão/administração. Deste montante, entre 1,5% e 3% provém de recursos próprios sob gestão. Seu rating de gestão de qualidade foi expedido pela Fitch, agência internacional de classificação de risco, com a maior nota possível. Quanto a processos administrativos, não foram localizados processos sancionados nos últimos 5 anos. A respeito da concentração de recursos, há um cliente que representa, individualmente, mais de 20% dos recursos sob gestão. Ademais, em seu portfólio de fundos institucionais, foi observada a existência de 6 fundos que superaram a rentabilidade de seu benchmark nos últimos 12 meses e, ainda, 13 fundos que ficaram com rentabilidade entre 97% e 100% do seu benchmark no mesmo período. Por fim, verifica-se que a instituição analisada possui mais de 100 clientes institucionais.



CLASSE(S) DE FUNDO(S) DE INVESTIMENTO QUE AS INSTITUIÇÕES FORAM CREDENCIADAS PARA ADMINISTRAÇÃO OU GESTÃO DE RECURSOS ALOCADOS PELO RPPS (RESOLUÇÃO CMN Nº 3.922/2010):


FUNDO(S) DE INVESTIMENTO ANALISADO(S)	CNPJ	DATA DA ANÁLISE

Data:		16/04/2018	
Responsáveis pela Análise:	Cargo:	CPF:	Assinatura:
<i>Stênio Queiroz de Costa</i>	<i>Diretor Executivo</i>	<i>005.318.159-18</i>	<i>[Assinatura]</i>
<i>Paulo Hoffelder</i>	<i>Presidente</i>	<i>513.733.009-49</i>	<i>[Assinatura]</i>
<i>Mônica Green</i>	<i>Secretária</i>	<i>037.380-329-65</i>	<i>Mônica Green</i>

Este atestado tem validade até 16/04/2019

Disclaimer:

Os responsáveis pela análise e assinatura deste termo se responsabilizam pela conferência da autenticidade das informações aqui impressas. Ainda, a fonte dos dados que dizem respeito a instituição financeira alvo é o questionário Due Dilligence ANBIMA.

**ATESTADO DE CREDENCIAMENTO**

Em conformidade com o que estabelece a Portaria MPS N° 519, de 24 de agosto de 2011, e suas alterações, as instituições financeiras devem efetuar o credenciamento junto ao RPPS para estarem aptas a receber alocações em seus fundos.

Esclarecemos que o preenchimento deste formulário, bem como o encaminhamento do Questionário Padrão ANBIMA (Due Diligence para Fundo de Investimentos) e demais anexos, em hipótese alguma representa garantia ou compromisso de alocação de recursos na instituição credenciada, uma vez que o credenciamento representa tão somente uma apresentação da instituição junto ao RPPS.

REGIME PRÓPRIO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL - RPPS			
Ente Federativo	Salto Veloso	CNPJ	82.827.353/0001-24
Unidade Gestora do RPPS	Instituto de Previdência Social dos Servidores Públicos do Município de Salto Veloso - SC	CNPJ	06.271.097/0001-53

INSTITUIÇÃO ADMINISTRADORA			
Razão Social	Caixa Econômica Federal	CNPJ	00.360.305/0001-04
Número do Termo de Análise de Credenciamento		Data do Termo de Análise de Credenciamento	07/11/2017

INSTITUIÇÃO GESTORA			
Razão Social	Caixa Econômica Federal	CNPJ	00.360.305/0001-04
Número do Termo de Análise de Credenciamento		Data do Termo de Análise de Credenciamento	07/11/2017

OUTROS			
Razão Social		CNPJ	
Número do Termo de Análise de Credenciamento		Data do Termo de Análise de Credenciamento	

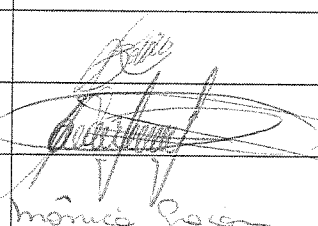

**PARECER FINAL**

A Instituição possui mais de 14 anos de experiência e mais de R\$ 3 bilhões em volume de recursos sob gestão/administração. Deste montante, entre 1,5% e 3% provém de recursos próprios sob gestão. Seu rating de gestão de qualidade foi expedido pela Fitch, agência internacional de classificação de risco, com a maior nota possível. Quanto a processos administrativos, não foram localizados processos sancionados nos últimos 5 anos. A respeito da concentração de recursos, há um cliente que representa, individualmente, mais de 20% dos recursos sob gestão. Ademais, em seu portfólio de fundos institucionais, foi observada a existência de 6 fundos que superaram a rentabilidade de seu benchmark nos últimos 12 meses e, ainda, 13 fundos que ficaram com rentabilidade entre 97% e 100% do seu benchmark no mesmo período. Por fim, verifica-se que a instituição analisada possui mais de 100 clientes institucionais.

*ng*

CLASSE(S) DE FUNDO(S) DE INVESTIMENTO QUE AS INSTITUIÇÕES FORAM CREDENCIADAS PARA ADMINISTRAÇÃO OU GESTÃO DE RECURSOS ALOCADOS PELO RPPS (RESOLUÇÃO CMN Nº 3.922/2010):


FUNDO(S) DE INVESTIMENTO ANALISADO(S)	CNPJ	DATA DA ANÁLISE

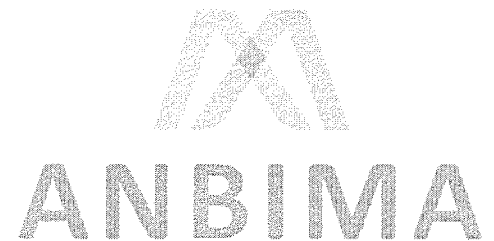
Data:		16/04/2018	
Responsáveis pela Análise:	Cargo:	CPF:	Assinatura:
<i>Mônica Tomazina</i>	<i>Mônica Green de Paula</i>	<i>006.388.755-78</i>	
<i>Paulo Hoffelder</i>	<i>Presidente</i>	<i>513.733.009-49</i>	
<i>Mônica Green</i>	<i>Secretária</i>	<i>017.380.329-65</i>	<i>Mônica Green</i>

Este atestado tem validade até 16/04/2019

**Disclaimer:**

Os responsáveis pela análise e assinatura deste termo se responsabilizam pela conferência da autenticidade das informações aqui impressas. Ainda, a fonte dos dados que dizem respeito a instituição financeira alvo é o questionário Due Dilligence ANBIMA.





▶ Questionário Padrão  
Due Diligence para Fundos de  
Investimento – Seção 1:

Informações Sobre a Empresa

Gestor de recursos de terceiros (Pessoa Jurídica):

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

Questionário preenchido por:

VITER – Vice Presidência de Ativos de Terceiros

Data:

03/06/2016

(Todos os campos devem ser preenchidos. Caso algum campo não seja aplicável à sua instituição, este deve ser preenchido com "N/A")



## Sumário

<b>Apresentação.....</b>	<b>3</b>
<b>1) Informações sobre a Empresa.....</b>	<b>4</b>
1 - Informações Cadastrais .....	4
2 - Informações Institucionais .....	4
3 - Números da Empresa.....	16
4 - Receitas da Empresa .....	17
5 - Recursos Humanos .....	17
6 - Informações Gerais .....	18
7 - Informações Operacionais.....	19
8 - Compliance e Auditoria Interna.....	28
9 - Questões Jurídicas e Legais .....	31
10 - Anexos .....	31
<b>2) Declaração.....</b>	<b>32</b>
<b>3) Eventos Importantes.....</b>	<b>33</b>
<b>Atualizar Sumário.....</b>	

(Para atualizar o sumário, clique no texto acima com o botão direito,  
atualizar campo, atualizar apenas os números de página)



## Apresentação

O objetivo deste Questionário Padrão ANBIMA Due Diligence para Fundos de Investimento ("Questionário Due Diligence") é o de conferir maior racionalidade aos processos de diligência voltados para a seleção e a alocação de recursos em fundos de investimento, com o estabelecimento de um padrão único para o questionário a ser utilizado nesses processos. Geralmente aplicado por investidores institucionais ou alocadores de recursos ao gestor do fundo de investimento no qual se pretende investir, o Questionário Due Diligence foi elaborado e será periodicamente revisado por um Grupo de Trabalho formado por associados à ANBIMA. Sua utilização, contudo, não inibe a troca de informações adicionais acerca de questões eventualmente não contempladas no documento entre as partes envolvidas.

O Documento contém 3 Seções:

Seção 1 – Informações sobre a Empresa

Seção 2 – Informações sobre o Fundo de Investimento

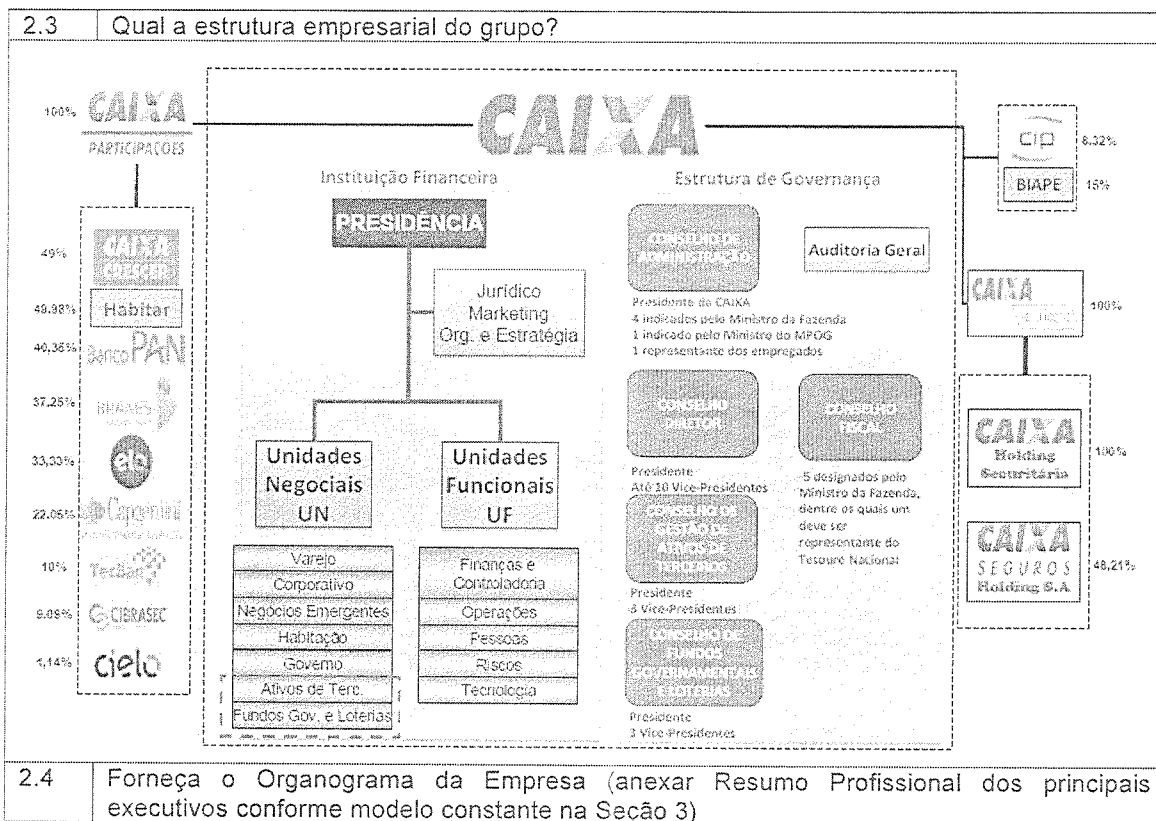
Seção 3 – Resumos Profissionais

A adoção do documento é recomendada pelo Código de Regulação e Melhores Práticas de Fundos de Investimentos.

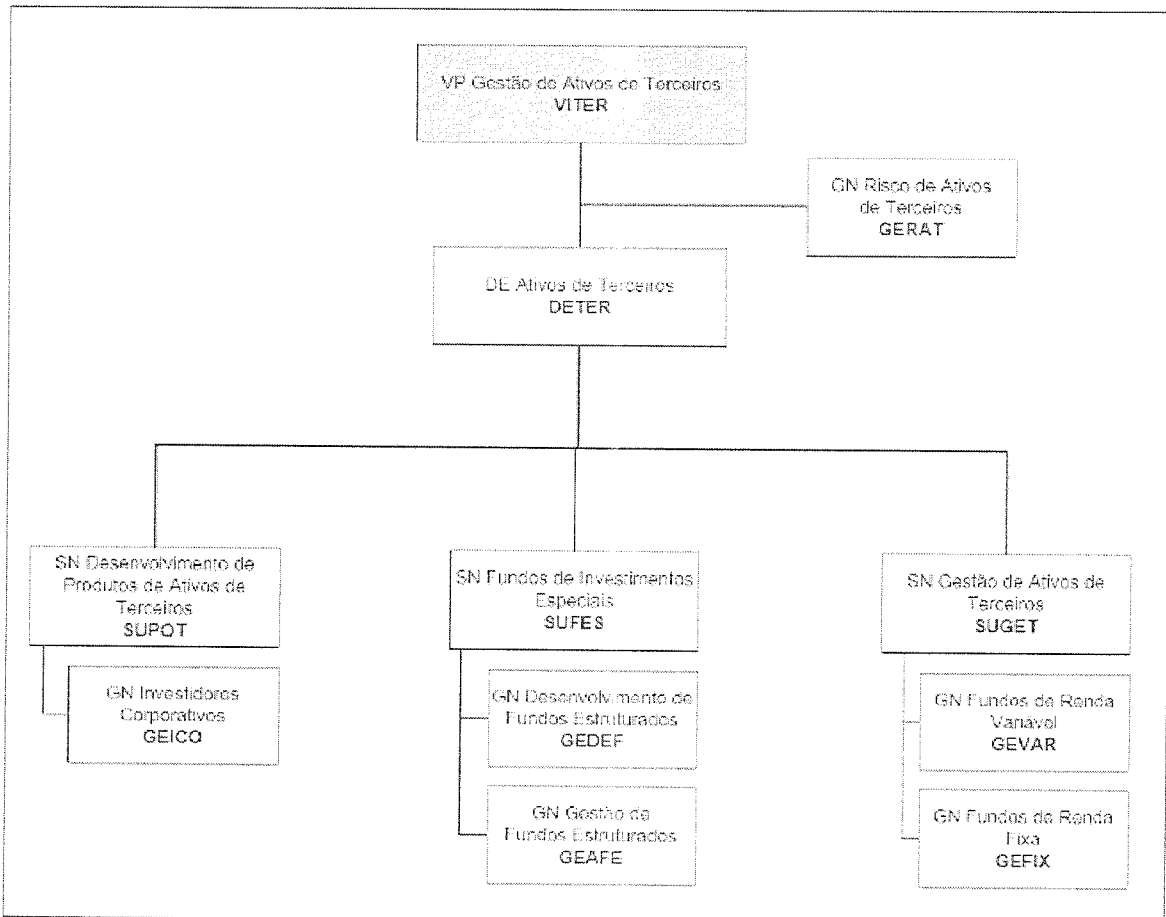


## 1) Informações sobre a Empresa

1 - Informações Cadastrais	
1.1	Razão Social CAIXA ECONÔMICA FEDERAL
1.2	Nome de fantasia CAIXA
1.3	Endereço Avenida Paulista, 2300 - 11º Andar – Bela Vista - São Paulo/SP
1.4	CNPJ 00.360.305/0001-04
1.5	Data de constituição 12/01/1861
1.6	Telefone (11) 3555-6350
1.7	Fax (11) 3555-9621
1.8	Website www.caixa.gov.br
1.9	Quais são as autoridades regulatórias em que a empresa possui registro? Fornecer detalhes sobre os registros, tais como nome, data e nº de registro da atividade. CVM - Ato Declaratório CVM nº 3.241, de 04 de janeiro de 1995
1.10	Membro de associações de classe? Quais? Sim. A VITER é membro da ANBIMA – Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais e da ABVCAP – Associação Brasileira de Private Equity e Venture Capital
1.11	Nome de quem responde o questionário Milena Battalhini
1.12	Cargo Assistente Executivo
1.13	Telefone para contato (11) 3555-6483
1.14	Fax (11)3555-9621
1.15	E-mail para contato geico@caixa.gov.br
2 - Informações Institucionais	
2.1	Quadro societário: nomes dos principais sócios e respectivas participações (anexar Resumo Profissional conforme modelo constante na Seção 3) A Caixa Econômica Federal (CAIXA ou Instituição) é uma instituição financeira constituída pelo Decreto-Lei nº 759, de 12 de agosto de 1969, sob a forma de empresa pública com personalidade jurídica de direito privado, vinculada ao Ministério da Fazenda, com sede em Brasília – Distrito Federal. Sua atuação abrange todo o território nacional e, no exterior, opera por meio de escritórios de representação no Japão, nos Estados Unidos e na Venezuela. Seu capital social pertence integralmente à União.
2.2	Principais alterações no quadro societário nos últimos cinco anos. N/A



2.4 Forneça o Organograma da Empresa (anexar Resumo Profissional dos principais executivos conforme modelo constante na Seção 3)



2.5 Responsável perante a CVM (anexar Resumo Profissional conforme modelo constante na Seção 3)

**Marcos Roberto Vasconcelos - Vice-Presidência de Gestão de Ativos de Terceiros (VITER)**

Natural de Ponta Grossa/PR.  
Graduado em Ciências Econômicas, pela Universidade Federal do Paraná, possui Mestrado em Economia, pela Universidade Estadual de Campinas e Doutorado em Teoria Econômica, também cursado na Universidade Estadual de Campinas.  
No Paraná, foi Professor de graduação e pós-graduação do Departamento de Economia da Universidade Estadual de Maringá, além de Coordenador do Programa de Mestrado em Economia da Universidade.  
Também foi assessor da Secretaria de Governo da prefeitura de Maringá e ocupou o cargo de Consultor no projeto "Reorganização Mundial do Setor de Serviços Financeiros e as Negociações Brasileiras na Rodada 2000 da OMC: Avaliação do Potencial de Competitividade Internacional das Empresas Nacionais de Serviços Financeiros" – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) / Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).  
Ocupou ainda as funções de Vice-presidente da Maringá Crédito Solidário – Oscip de Microcrédito, de Consultor no projeto "Construção de Modelo Estatístico Nacional para o Comércio Internacional de Serviços" – Ministério das Relações Exteriores/ Banco Mundial e de Consultor da Presidência da CAIXA.

2.6	A empresa é signatária do Código de Regulação e Melhores Práticas da ANBIMA? Em caso afirmativo, citar o(s) Código(s).
Sim. A CAIXA é signatária dos seguintes Códigos da ANBIMA: <ul style="list-style-type: none"><li>- Código ABVCAP/ANBIMA FIP e FIEE</li><li>- Código de Distribuição de Produtos no Varejo</li><li>- Código de Ética</li><li>- Código de Negociação de Instrumentos Financeiros</li><li>- Código dos Processos da Regulação e Melhores Práticas</li><li>- Código para Fundos de Investimento</li><li>- Código para Fundos de Investimento – categoria Distribuidor</li><li>- Código para o Programa de Certificação Continuada</li><li>- Código para Serviços Qualificados ao Mercado de Capitais.</li></ul>	
2.7	A empresa é signatária do Código de Ética da ANBIMA?
Sim.	
2.8	A empresa é signatária de outros Códigos ou semelhantes? Caso seja, citar as instituições.
Sim, em 05/2013, a CAIXA passou a ser signatária do PRI – Principles for Responsible Investment (Princípios para o Investimento Responsável).	
2.9	Os principais sócios ou os principais executivos detêm participação em outros negócios? Quais?
N/A	
2.10	Os principais executivos exercem alguma atividade de representação ou governança (cargos em Conselhos, Diretorias, Comissões, Associações, Bolsas, etc.) em outras empresas ou entidades? Quais?
Sim. Comitê de Fundos de Renda Fixa e Multimercados, Fundos de Ações, Fundos de Investimentos em Direitos Creditórios, Fundos de Investimento em Participações e Fundos Estruturados da ANBIMA. Alguns executivos também participam de Conselhos em companhias investidas pelos fundos.	
2.11	Descreva breve histórico da empresa.
<p>Fundada em 12 de janeiro de 1861, na cidade do Rio de Janeiro, a Caixa Econômica Federal é, atualmente, uma instituição financeira de capital fechado, sob controle nacional público com sede em Brasília, Distrito Federal.</p> <p>A CAIXA é o maior banco público da América Latina, e marca presença em todas as regiões brasileiras com uma ampla rede de atendimento com 65,7 mil pontos. São 4,2 mil agências e pontos de atendimento; 29,4 mil correspondentes CAIXA Aqui e Lotéricos; 32,1 mil máquinas distribuídas pelo País; 2 agências-barco, 18 caminhões-agência e 3 escritórios de representação no exterior (Japão, Estados Unidos e Venezuela). Além disso, os clientes têm à sua disposição, 16,2 mil terminais da rede Banco24Horas.</p> <p>A atuação da CAIXA vai desde banco comercial, até a execução de políticas governamentais, passando por setores como habitação, saneamento, infraestrutura e prestação de serviços. Atualmente é o maior agente financiador do setor imobiliário e do setor de saneamento e, o segundo maior financiador de infraestrutura do país.</p> <p>Cabe destacar a relevante participação da CAIXA na indústria de fundos de investimento e operações no mercado de capitais. Conforme o ranking de administrador divulgado pela ANBIMA,</p>	



a Caixa Econômica Federal ocupa a quarta posição em montante total administrado, com ativos de terceiros que somam aproximadamente R\$ 248,9 bilhões em 09/2015. O índice de Basiléia, em Junho de 2015, correspondeu a 14,0%, superior em 3,0 p.p. ao valor mínimo exigido de 11%.

É gestora do FI-FGTS e Carteiras para investimento em Saneamento, Transportes e empreendimentos Imobiliários, que já investiram mais de R\$ 30 bilhões, por meio de instrumentos de dívida e participações. No final do primeiro semestre de 2015, o patrimônio líquido da instituição era de R\$ 62,5 bilhões e o total de recursos administrados atingiu R\$ 1,9 trilhão, sendo R\$ 516,9 bilhões em recursos de terceiros, provenientes de aplicações em fundos de investimentos e carteiras administradas.

2.12 A Empresa possui Código de Ética e Conduta, Manual de Compliance, Manual de Risco, Manual de marcação a mercado, Manual de Gestão de Liquidez, Política de *Suitability*. Em caso afirmativo, favor anexar.

Sim.

2.13 Cite os Comitês formais, a sua composição em termos de cargos, a frequência com que são realizadas as suas reuniões e a forma como são registradas suas decisões.

Tem por finalidade analisar, definir, planejar, aprovar produtos, políticas e estratégias, gestão de risco e conformidade. As reuniões ordinárias ocorrem mensalmente. É composto por nove membros titulares, a saber:

- \_ Vice-Presidente da VITER;
- \_ Diretor Executivo de Ativos de Terceiros
- \_ Superintendente Nacional da SUFES;
- \_ Superintendente Nacional da SUGET;
- \_ Superintendente Nacional da SUPOT;
- \_ Gerente Nacional da GEICO;
- \_ Gerente Nacional da GERAT;
- \_ Consultores de Dirigente da VITER.

#### COMITE DE INVESTIMENTO

Tem por finalidade analisar e aprovar políticas e estratégias de alocação de portfólio dos fundos de investimento e carteiras administradas. As reuniões ordinárias ocorrem mensalmente. É composto por oito membros titulares, a saber:

- \_ Superintendente Nacional da SUGET;
- \_ Gerente Nacional da GEFIX;
- \_ Gerentes Executivos da GEFIX;
- \_ Gerente Nacional da GEVAR;
- \_ Gerentes Executivos da GEVAR.

#### COMITE DE INVESTIMENTO PARA FUNDOS DE FUNDOS (FOF)

Tem por finalidade avaliar e aprovar políticas e estratégias de alocação em fundos geridos por outras instituições. As reuniões ordinárias ocorrem mensalmente. O Comitê é composto por seis membros titulares, a saber:

- \_ Vice Presidente da VITER;



- \_ Diretor Executivo da DETER;
- \_ Superintendente Nacional da SUGET;
- \_ Gerente Nacional da GEVAR;
- \_ Gerente Nacional da GEFIX;
- \_ Gerente Executivo da GEVAR, responsável pela gestão dos fundos multigestores.

#### COMITÊ TÁTICO OPERACIONAL

Tendo por finalidade examinar e avaliar, diariamente, o cenário dos mercados financeiro e de capitais objetivando realizar as operações de compra e venda de ativos para os fundos de investimento e carteiras administradas, e definir as estratégias para participação em leilões de títulos públicos. As reuniões ordinárias do Comitê ocorrem diariamente, precedendo a abertura dos mercados. O Comitê é composto por sete membros titulares, a saber:

- \_ Gerente Nacional de Renda Fixa – GEFIX;
- \_ Gerente Nacional de Renda Variável – GEVAR;
- \_ Gerentes Executivos da GEFIX;
- \_ Gerentes Executivos da GEVAR

#### COMITÊ DE PRODUTOS

Tem por finalidade analisar o movimento da indústria de fundos, a viabilidade dos produtos, com base nos resultados de pesquisas mercadológicas e propor ao Comitê de Planejamento e Gestão a adequação do portfólio de produtos em consonância com as estratégias da CAIXA. As reuniões ordinárias ocorrem mensalmente. O Comitê é composto por seis membros titulares, a saber:

- \_ Superintendente Nacional da SUPOT;
- \_ Gerente Executivo da SUPOT;
- \_ Gerente Nacional da GEICO;
- \_ Um dos Gerentes Nacionais da SUGET, responsável pela Área a qual o produto se refere, Renda Fixa (GEFIX) e/ou Renda Variável (GEVAR);
- \_ Gerente Executivo da GERAT, responsável pelo Risco;

#### COMITÊ DE PRODUTOS DE FUNDOS ESPECIAIS

Tem por finalidade analisar o movimento da indústria de fundos e a viabilidade dos produtos, com base nos resultados de pesquisas mercadológicas, propor a adequação do portfólio de fundos especiais e estruturados. As reuniões ordinárias ocorrem mensalmente. O Comitê é composto por seis membros titulares, a saber:

- \_ Superintendente Nacional da SUFES;
- \_ Gerente Nacional da GEDEF;
- \_ Gerente Nacional da GEAFE;
- \_ Gerente Nacional da GERAT;
- \_ Gerente Nacional da GEICO;

#### COMITÊ DE GESTÃO DE FUNDOS ESPECIAIS

Tem por finalidade aprovar políticas e estratégias de alocação de ativos dos fundos especiais e estruturados. As reuniões ordinárias ocorrem mensalmente. O Comitê é composto por seis

membros titulares, a saber:

- \_ Vice Presidente da VITER;
- \_ Diretor Executivo da DETER;
- \_ Superintendente Nacional da SUFES;
- \_ Gerente Nacional da GEDEF;
- \_ Gerente Nacional da GEAFE;

#### COMITÊ DE RISCOS

Tem por finalidade analisar, acompanhar, propor limites e procedimentos para riscos de crédito, liquidez e mercado de fundos, nos fundos de investimento e carteiras administradas. As reuniões ordinárias ocorrem bimestralmente. O Comitê é composto por oito membros titulares, a saber:

- \_ Diretor Executivo da VITER;
- \_ Gerente Nacional da GERAT;
- \_ Gerente Nacional da GEFIX;
- \_ Gerente Nacional da GEVAR;
- \_ Gerente Nacional da GEICO;
- \_ Gerente Executivo da GERAT, responsável pelo Risco;
- \_ Um Consultor de Dirigente da VITER.

2.14 Se o grupo econômico da empresa presta serviços de administração, controladoria e custódia descreva a estrutura e o relacionamento com a empresa de gestão (anexar Resumo Profissional conforme modelo constante na Seção 3)

Os serviços de administração e gestão dos recursos de terceiros são prestados pela própria VITER – Vice Presidência de Ativos de Terceiros.

Dentro da VITER as atividades de administração são efetuadas pela SUPOT – Superintendência Nacional de Desenvolvimento de Produtos para Ativos de Terceiros e, no caso de fundos especiais, pela SUFES – Superintendência Nacional de Fundos de Investimentos Especiais.

As atividades de gestão são realizadas pela SUGET – Superintendência Nacional de Gestão de Ativos de Terceiros e, no caso de fundos especiais, pela SUFES – Superintendência Nacional de Fundos de Investimentos Especiais.

Já os serviços de custódia e controladoria são prestados através de outra vice-presidência, a VIOPE - Vice Presidência de Operações Corporativas por intermédio da SUBAN – Superintendência Nacional de Processos Bancários:

#### ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO

##### SUPOT – SUPERINTENDÊNCIA NACIONAL DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS ATIVOS DE TERCEIROS

- Produtos para ativos de terceiros.
- Prestação de serviços de administração fiduciária.

##### SUFES – SUPERINTENDÊNCIA NACIONAL FUNDOS DE INVESTIMENTOS ESPECIAIS

- Desenvolvimento e gestão de carteiras e de fundos de investimentos especiais e estruturados.



SUJET – SUPERINTENDÊNCIA NACIONAL GESTÃO ATIVOS DE TERCEIROS

- Estratégias para composição de fundos de investimentos e carteiras administradas.
- Gestão de ativos de terceiros.

CUSTÓDIA E CONTROLADORIA

SUBAN – SUPERINTENDÊNCIA NACIONAL PROCESSOS BANCÁRIOS

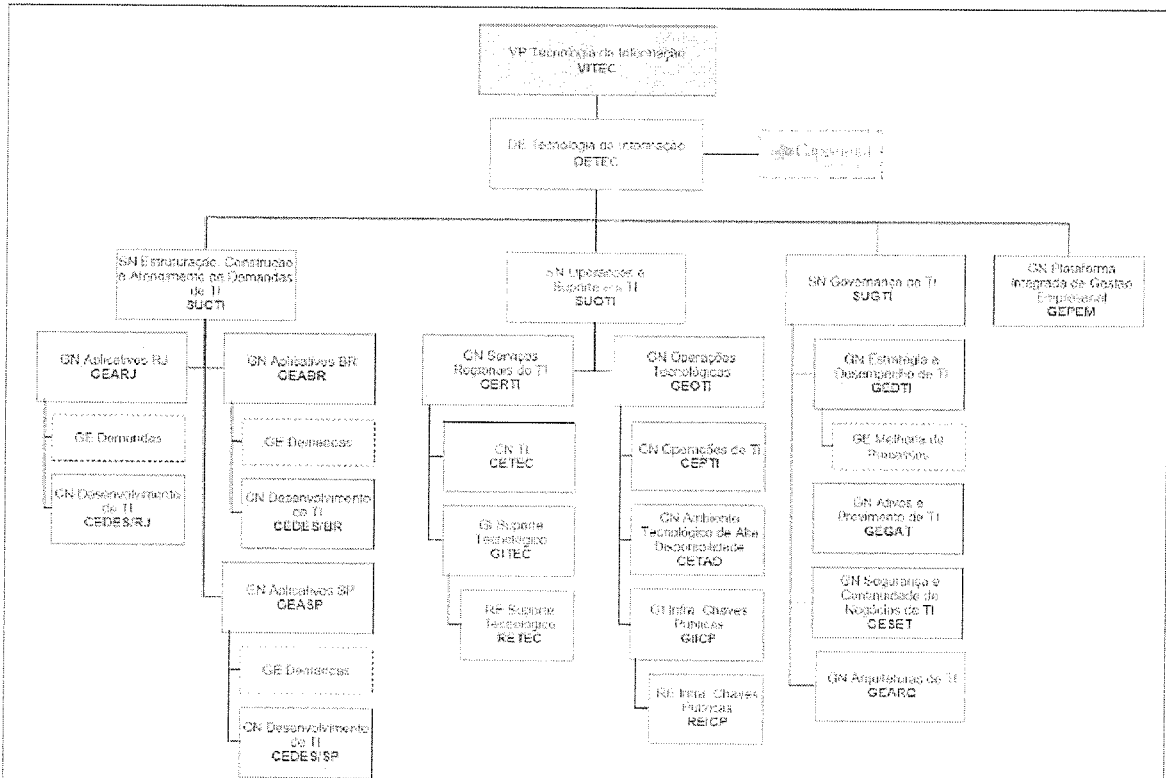
- Soluções que garantam o processamento bancário adequado às necessidades da CAIXA.

GELIT – GERÊNCIA NACIONAL LIQUIDAÇÃO E CUSTÓDIA

- Liquidação de operações financeiras.
- Back-office de câmbio.
- Custódia de títulos.
- Serviços de controladoria de ativos e passivos.
- Serviços de custódia qualificada.

2.15	A instituição possui área de tecnologia da informação própria? Caso afirmativo, detalhar as atividades atuais, organograma e a qualificação dos profissionais.
------	--

Sim, através da VITEC – Vice Presidência de Tecnologia da Informação.



VITEC – VICE PRESIDÊNCIA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Construção, manutenção e disponibilização de soluções de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) para sustentar as atividades de negócio e funcionais da CAIXA.

GEPEM – GERÊNCIA NACIONAL PLATAFORMA INTEGRADA DE GESTÃO EMPRESARIAL

- Implantação de Solução ERP

SUCTI – SUPERINTENDÊNCIA NACIONAL ESTRUTURAÇÃO, CONSTRUÇÃO E ARQUITETURA DE SOLUÇÕES DE TI

- Desenvolvimento e manutenção de soluções de TI.
- Demandas para a TI.

GESOL – GERÊNCIA NACIONAL ARQUITETURA DE SOLUÇÕES E INTEGRAÇÃO

- Arquitetura, metodologias, padrões e ferramentas para desenvolvimento de aplicativos.
- Prospecção de soluções de mercado.

GEVIOD – GERÊNCIA NACIONAL MODELOS E CONTRATOS DE DESENVOLVIMENTO EM TI

- Modelo de contratação para desenvolvimento de soluções de TI.
- Padrões para demandas de TI.

GEABR – GERÊNCIA NACIONAL APLICATIVOS – BR

- Desenvolvimento e manutenção de soluções e projetos voltados para Crédito, Administração Financeira, Gestão Corporativa, Habitação e Portais Intranet, Internet e Extranet.

CEDES/BR – CENTRALIZADORA NACIONAL DESENVOLVIMENTO DE TI – BRASÍLIA

- Desenvolvimento de soluções do âmbito da GEABR.

GEARJ – GERÊNCIA NACIONAL APLICATIVOS – RJ

- Desenvolvimento e manutenção de soluções e projetos voltados para Fundos e Programas de Governo, Programas Sociais, Cadastro de Clientes e Fomento.

CEDES/RJ – CENTRALIZADORA NACIONAL DESENVOLVIMENTO DE TI – RIO DE JANEIRO

- Desenvolvimento de soluções do âmbito da GEARJ.

GEASP – GERÊNCIA NACIONAL APLICATIVOS – SP

- Desenvolvimento e manutenção de soluções e projetos voltados para Canais de Atendimento, Automação Bancária, Serviços Comerciais, Mercado Financeiro e Segmento Judiciário.

CEDES/SP – CENTRALIZADORA NACIONAL DESENVOLVIMENTO DE TI – SÃO PAULO

- Desenvolvimento de soluções do âmbito da GEASP.

#### SUOTI – SUPERINTENDÊNCIA NACIONAL OPERAÇÕES E SUPORTE EM TI

- Operação da infraestrutura de TIC.
- Processamento, disponibilização e armazenamento das soluções de TI e seus dados.
- Prospecção e homologação de hardware e software.

#### GEART – GERÊNCIA NACIONAL ARQUITETURA TECNOLÓGICA E INTEGRAÇÃO

- Prospecção e homologação de hardwares e softwares.
- Planejamento e administração da infraestrutura tecnológica.

#### GEOTI – GERÊNCIA NACIONAL OPERAÇÕES TECNOLÓGICAS

- Processamento, disponibilização de informações e armazenamento das soluções de TI nos ambientes centralizado, de alta disponibilidade e de certificação digital.
- Processos de serviços de TI.
- Nível de serviço de TI no ambiente centralizado.
- Telecomunicações na CAIXA.
- Plano de contingência operacional dos sistemas do ambiente centralizado de TI e alta disponibilidade.

#### CEPTI – CENTRALIZADORA NACIONAL OPERAÇÕES DE TI (SP/RJ/BR)

- Processamento, disponibilização e armazenamento das soluções de TI.
- Ambiente de homologação (HMP).
- Segurança física e lógica da informação.
- Níveis de serviços tecnológicos acordados.
- Telecomunicações no ambiente centralizado.
- Plano de contingência operacional dos sistemas do ambiente centralizado de TI e alta disponibilidade de TI

#### CETAD- CENTRALIZADORA NACIONAL AMBIENTE TECNOLÓGICO DE ALTA DISPONIBILIDADE

- Processamento, disponibilização e armazenamento das soluções de TI com alto nível de disponibilidade.
- Telecomunicações no ambiente de alta disponibilidade de TI.

#### GIICP – GERÊNCIA DE FILIAL INFRAESTRUTURA DE CHAVES PÚBLICAS

- Disponibilização e armazenamento das soluções de TI do ambiente de Certificação Digital.

**REICP – REPRESENTAÇÃO DE FILIAL INFRAESTRUTURA DE CHAVES PÚBLICAS**

- Atuação como braço operacional que demandam presença física junto ao negócio,

**GERTI – GERÊNCIA NACIONAL SERVIÇOS REGIONAIS DE TI**

- Processos e rotinas de TIC no ambiente descentralizado.
- Suporte, infraestrutura tecnológica e disponibilidade de canais.
- Nível de serviço de TI no ambiente descentralizado.

**CETEC – CENTRALIZADORA NACIONAL DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO**

- Suporte para o ambiente descentralizado.
- Inventário de recursos no ambiente descentralizado.
- Desenvolvimento e produção de soluções no ambiente descentralizado.
- Gestão de incidentes e mudanças no ambiente descentralizado.

**GITEC – GERÊNCIA DE FILIAL DE SUPORTE TECNOLÓGICO**

- Gestão de incidentes, desenvolvimento de soluções e serviços tecnológicos de software, hardware e comunicação no ambiente descentralizado e externo.
- Suporte tecnológico para canas e unidades da CAIXA.

**RETEC – REPRESENTAÇÃO DE FILIAL DE SUPORTE TECNOLÓGICO**

- Atuação como braço operacional que demandam presença física junto ao negócio,

**SUGTI – SUPERINTENDÊNCIA NACIONAL GOVERNANÇA DE TI**

- Governança da TI.
- Estratégia de TI.
- Segurança de TI e Continuidade de Negócios.
- Orçamento de TI
- Provimento de ativos de TI.
- Gestão operacional da Participação estratégica de TI – CPMBaxis Capgemini.

**GEDTI – GERÊNCIA NACIONAL ESTRATÉGIA E DESEMPENHO DE TI**

- Estratégia, comunicação e desempenho de TI
- Portfólio de projetos de TI.

**GEGAT – GERÊNCIA NACIONAL ATIVOS E PROVIMENTO DE TI**

- Planejamento financeiro e orçamentário da TI.
- Apuração de custos de TI

- Provimento de ativos de TI.			
<b>GESET – GERÊNCIA NACIONAL SEGURANÇA E CONTINUIDADE DE NEGÓCIOS DE TI</b>			
- Segurança, acesso lógico e continuidade de TI.			
<b>3 - Números da Empresa</b>			
3.1 – Preencha a Tabela abaixo com os valores correspondentes aos números da Empresa.			
Ano	Patrimônio sob gestão (posição de final de período)	Número de pessoas que trabalham na empresa	Número de portfólios sob gestão
2012	310.494.056.264,64	191	309
2013	336.529.501.543,84	210	343
2014	358.719.154.424,09	219	337
2015	401.543.548.369,77	215	345
2016	417.135.758.534,25	198	337 (posição 5/2016)
3.2	Tipologia dos portfólios sob gestão (* sem dupla contagem)		
		Nº	% Carteira
• Fundos:		314	60,54%
Domicílio local			
Domicílio em outro país		0	
• Clubes		0	
• Carteiras		23	39,46%
Domicílio local			
Res. Nº 2.689		0	
3.3	Como os ativos sob gestão estão divididos conforme as seguintes categorias de fundos de investimento?		
	Tipo	Nº	Exclusivos
	• Curto Prazo	0	0
	• Referenciado	0	0
	• Cambial	2	1
	• Renda Fixa	218	118
	• Multimercado	34	18
	• Dívida Externa	0	0
	• Ações	29	3
	• FIDC	5	4
	• FIP	15	15
	• FIEE	0	0
	• FII	9	7
	• Fundo de Índice (ETF)	2	0
	• Outras categorias	23	23
3.4	Com quantos distribuidores e/ou alocadores a Empresa tem acordos ou contratos de		



	distribuição?		
n° 01			
3.5	Considerando o volume total de ativos sob gestão, qual o percentual detido pelos cinco maiores distribuidores ou alocadores?		
	N/A		
3.6	Atualmente, qual é o percentual do volume sob gestão que são originados especificamente de aplicações da própria Empresa (incluindo controladores, coligadas, subsidiárias, seus sócios e principais executivos)?		
	2,03% (dados de 03/2016)		
3.7	Qual a distribuição do passivo segundo tipologia de investidor?		
	Tipo	n°	% passivo
	• Pessoas Físicas	72400 6	74,802
	• Empresas	22859 9	23,620
	• Instituições Financeiras/ Seguradoras/ Soc. de Capitalização	32	0,003
	• Investidores Institucionais Previdenciários	38	0,004
	• Distribuidores, Alocadores (inclui fundos de fundos de terceiros e <i>family offices</i> )	0	0
	• Investidor Estrangeiro	0	0
	• Governo	15138	1,564
3.8	Considerando o volume total de ativos sob gestão, qual o percentual detido pelos 10 maiores clientes? Fornecer o percentual detido por cada um deles.		
	10 maiores 6,04%		
	1	1,25%	
	2	1,23%	
	3	1,08%	
	4	0,73%	
	5	0,43%	
	6	0,29%	
	7	0,28%	
	8	0,25%	
	9	0,25%	
	10	0,18%	
<b>4 - Receitas da Empresa</b>			
4.1	Qual a estrutura de receitas da Empresa? (gestão, performance, comissões, rebates etc.)		
	Gestão, distribuição, administração, estruturação e performance		
4.2	Qual parcela do resultado da Empresa vem da atividade de gestão de carteiras?		
	9,12% Referente à RPS 1º Tri 2016		
4.3	A receita de Taxa de Administração é suficiente para cobrir os custos da Empresa?		
	Sim.		
<b>5 - Recursos Humanos</b>			
5.1	Quais as regras de remuneração ou comissionamento dos funcionários e associados?		
	Os funcionários recebem além da remuneração fixa, participação nos lucros e premiação em clubes de compras.		
	A estrutura de remuneração fixa na CAIXA é baseada na designação de Função de Confiança ou		



<p>Cargo Comissionado, de forma que o funcionário no exercício do cargo faz jus ao recebimento de comissão efetiva. Caso o desempenho não seja satisfatório poderá ocorrer à dispensa da Função de Confiança ou do Cargo Comissionado retroagindo ao salário padrão.</p>	
5.2	<p>Quais são os mecanismos de retenção de talentos usados pela Empresa?</p> <p>O atual modelo de gestão de pessoas tem como objetivo consolidar uma cultura organizacional baseada na gestão proativa de talentos e por competência. A ideia é dar ênfase à meritocracia, à inovação, à alta eficiência e à melhoria contínua, promovendo identificação dos empregados com os valores e a missão da CAIXA, engajamento das lideranças e excelência no relacionamento com clientes e sociedade.</p> <p>Além dos diversos programas voltados à saúde e à segurança dos empregados, a Instituição busca integrar a educação corporativa à gestão do desempenho e das competências e à gestão do conhecimento, por meio de incentivos à capacitação, de criação e manutenção de sistemas e processos de disseminação do conhecimento e desenvolvimento de habilidades.</p> <p>Outro benefício que a Instituição oferece aos empregados é a possibilidade de complementar sua renda, após a aposentadoria, por meio de patrocínio a planos de benefício de previdência complementar, administrados pela Fundação dos Economistas Federais – FUNCEF.</p> <p>Por ser empresa pública a CAIXA oferece estabilidade de emprego aos funcionários e um plano de carreira para cada função de interesse, com funções intermediárias que satisfaçam os funcionários em múltiplos níveis.</p> <p>Para algumas funções é oferecida a jornada de trabalho de 30 horas semanais de forma a respeitar e permitir o equilíbrio entre vida e trabalho.</p> <p>Atuando em todo território nacional e em diferenciados segmentos a CAIXA disponibiliza facilidades de transferência de funcionários entre departamentos e regiões.</p>
5.3	<p>Existe uma política para treinamento e desenvolvimento profissional dos funcionários/associados? Qual?</p> <p>Sim. No processo de formação de carreiras, a empresa oferece Universidade Corporativa com diversos cursos de aperfeiçoamento pessoal e corporativo, exige certificação qualificada, e disponibiliza verbas anuais para cursos de atualização e aperfeiçoamento (Graduação, Pós-Graduação, Mestrado e Cursos de Idiomas).</p> <p>Atualmente, a empresa incentiva 1.496 empregados a prosseguirem com seus estudos com custeio parcial de graduação, pós-graduação e idiomas. (dados de 03/2016)</p>
<b>6 - Informações Gerais</b>	
6.1	<p>Qual o limite para o crescimento dos ativos sob gestão suportado pela atual estrutura da Empresa (instalações, equipe, <i>hardware</i> e <i>software</i>)? Existem planos de expansão?</p> <p>Em 2014, a VITER expandiu suas instalações para atender o crescimento de suas unidades e atividades. A CAIXA mantém um planejamento de expansão até 2022, sendo que há um acompanhamento anual para identificar como está a estratégia.</p>
6.2	<p>A empresa já foi objeto de avaliação por agência de <i>rating</i>? Qual a nota atribuída à gestão? (anexar relatório mais recente)</p> <p>Sim. Em março de 2016 foi reafirmado o conceito "Mais Alto Padrão" atribuído pela FITCH Ratings, atestando a sua excelência em qualidade de gestão (melhor rating da escala)</p>
6.3	<p>A empresa já recebeu alguma premiação por publicações ou entidades no que tange à qualidade e ao histórico de gestão? Quais?</p> <p>Guia Exame 2010 - Melhor gestor de fundos de varejo e melhor gestor de fundos de renda fixa ativa. Guia Exame 2011 - 2º melhor gestor de fundos de varejo e 3º melhor gestor de fundos de renda fixa ativa.</p>



Star Ranking Valor Econômico 2013 – 22 fundos premiados, sendo o principal critério de avaliação a relação risco x retorno.  
 Revista Investidor Institucional - Os Melhores Fundos para Institucionais – Nov./2013– A CAIXA conquistou o topo do ranking com o maior número de fundos excelentes.  
 Star Ranking Valor Econômico 2014 – 22 fundos premiados, sendo o principal critério de avaliação a relação risco x retorno.  
 Revista Investidor Institucional – Top Asset – Mar./2014 – Presente no Ranking Top Asset em 18 categorias do ranking  
 Exame - Onde Investir em 2015 - Os Melhores Gestores – Nov./2014 - 2º Melhor Gestor de Fundos de Renda Fixa  
 Revista Investidor Institucional – Top Asset – Mar./2015 – Presente no Ranking Top Asset em 20 categorias  
 Fundo FI CAIXA Brasil IDKA IPCA 2A RF LP destinado aos RPPS foi eleito pelo jornal Valor Econômico em matéria de 21/01/2015 como o melhor fundo de renda fixa em 2015.  
 Exame - Onde Investir em 2016 - Os Melhores Gestores – Dez/2015 - 2º Melhor Gestor de Fundos de Renda Fixa  
 Revista Investidor Institucional - Os Melhores Fundos para Institucionais – Abr./2016– A CAIXA conquistou o topo do ranking com oito fundos classificados como excelentes.

## 7 - Informações Operacionais

### 7.1 - Análise Econômica e Pesquisa

7.1.1 | Descreva a estrutura de análise econômica e de pesquisa da empresa (anexar Resumo Profissional conforme modelo constante na Seção 3)

A equipe é composta por oito profissionais, sendo um gerente executivo, um coordenador, três técnicos de análise econômica e três técnicos responsáveis pela análise setorial

7.1.2 | Principais mudanças na equipe de pesquisa nos últimos cinco anos

A equipe de pesquisa foi formada em julho/2008 e desde então teve a adição de dois técnicos de análise e pesquisa. Em Agosto de 2012 houve a alteração do Gerente Executivo da área.

7.1.3 | Utiliza *research* próprio ou de terceiros? Em que proporções?

No que se refere à análise econômica, cerca de 80% do material é produzido internamente. Nesse percentual está incluso a cobertura da Economia Brasileira, Americana e Zona do Euro e China. Os 20% restantes referem-se a *research* de terceiros relacionados à economia internacional.

Do ponto de vista da análise setorial, cerca de 30% do material são produzidos internamente, com destaque para a cobertura do setor de construção civil, consumo, logística e concessões.

O complemento toma como base material externo referente aos demais setores

7.1.4 | Caso utilize *research* próprio, quais ferramentas de análise são utilizadas no processo decisório? Esta equipe trabalha exclusivamente para o *buy side* ou também produz relatórios e informações para outros (*sell side*)?

No que se refere à pesquisa econômica, o processo decisório inclui a análise de séries históricas, modelos econômicos e projeções destes derivados. Em relação à pesquisa setorial, utiliza-se como base o valuation das empresas para as quais temos cobertura, acompanhamento de notícias, o contato direto com o RI das empresas e a análise de mercado.

A equipe trabalha somente para o *buy side*

7.1.5 | Que serviços ou sistemas são contratados para apoio na análise?

São contratadas consultorias setoriais e econômicas, além de serviços de informação online, bancos de dados de indicadores econômico-financeiros, software econométrico e ferramentas de análise técnica



7.2 – Gestão de Recursos	
7.2.1	Descreva a estrutura de gestão de recursos da empresa (anexar Resumo Profissional conforme modelo constante na Seção 3)
A VITER possui uma Superintendência (SUGET) onde é realizada a Gestão de Fundos de Investimentos no âmbito da Instrução CVM nº 555, e está dividida em 02 Gerências Nacionais dedicadas à Gestão de Fundos de Renda Fixa (GEFIX) e de Renda Variável (GEVAR). Em relação aos Fundos Estruturados, a SUFES possui a Gerências GEAFE destinadas à Gestão de seus FIDCs, FIPs e FIIs. (Conforme organograma do item 2.4).	
7.2.2	Principais mudanças na equipe de gestão nos últimos cinco anos.
Nos últimos 05 anos a equipe de Gestão cresceu em virtude do aumento de número de Fundos e de atividades. A equipe de Gestão de Fundos Estruturados iniciou suas atividades por meio de uma Gerência Executiva composta por cerca de 10 empregados e atualmente tornou-se uma Superintendência, composta por cerca de 80 empregados, dos quais cerca de 60 fazem parte da equipe de Fundos Estruturados. Em 2014, houve substituição do Gerente Nacional da GEVAR – Gestão em Renda Variável	
7.2.3	Que serviços ou sistemas são contratados para apoio na gestão?
<ul style="list-style-type: none"><li>- Apligraf (ferramenta de análise gráfica);</li><li>- Bloomberg (provedor de informações);</li><li>- Broadcast (provedor de informações);</li><li>- Economática (Banco de Dados/Ferramenta de análise pair trading);</li><li>- Quantum (informações/serviços de análises econômicas financeiras relacionadas a fundos de investimento);</li><li>- Reuters (provedor de informações)</li></ul>	
7.2.4	Qual o processo de seleção e acompanhamento das corretoras?
<p>O processo de seleção é dividido em dois grupos: para corretoras que atuam nos Mercados BOVESPA e para corretoras/distribuidoras que atuam nos Mercados BM&amp;F. A cada quadrimestre civil são selecionadas doze instituições para realizar operações nos Mercados BOVESPA e oito instituições realizar operações nos Mercados BM&amp;F. As etapas do processo de seleção são as mesmas para ambos os grupos, e destinadas respectivamente a verificação das informações cadastrais, análise qualitativa do departamento técnico e de pesquisa das corretoras/distribuidoras, apuração do volume financeiro nas bolsas onde operam e avaliação interna da qualidade operacional dos serviços prestados no quadrimestre analisado.</p> <p>Observação: para participar da seleção para operações nos Mercados BM&amp;F, é obrigatório que as corretoras/distribuidoras possuam no mínimo o selo Execution Broker, dos cinco selos auferidos pelo Programa de Qualificação Operacional da BM&amp;FBOVESPA.</p> <p><b>Operações em Mercado de Balcão</b> Estão habilitadas a realizar operações via Mercado de Balcão exclusivamente instituições intermediadoras que sejam membros da ANBIMA e corretoras/distribuidoras que possuam no mínimo o selo Execution Broker, dos cinco selos auferidos pelo Programa de Qualificação Operacional da BMF&amp;BOVESPA</p>	
7.2.5	Liste as corretoras aprovadas.
Operações Nos Mercados BOVESPA	



- \_ Ativa S/A Corretora de Títulos Câmbio e Valores;
- \_ BES Securities do Brasil S/A Corretora de Câmbio e Valores Mobiliários;
- \_ Bradesco S/A Corretora de Títulos e Valores Mobiliários;
- \_ Itaú Corretora de Valores S/A;
- \_ Spinelli S/A Corretora de Valores Mobiliários e Câmbio.

#### Operações Nos Mercados BM&F

- \_ Bradesco S/A Corretora de Títulos e Valores Mobiliários;
- \_ Convenção S/A Corretora de Valores e Câmbio;
- \_ ICAP do Brasil Corretora de Títulos e Valores Mobiliários LTDA
- \_ Itaú Corretora de Valores S/A;
- \_ Liquidez Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários LTDA;
- \_ Renascença Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários LTDA
- \_ BB Corretora de Seguros e Administradora de Bens S.A.
- Brasil Plural Corretora de Câmbio Títulos e Valores Mobiliários S.A.
- CGD INVESTIMENTOS CORRETORA DE VALORES E CAMBIO S A
- H.COMMCOR DTVM LTDA
- Modal Distribuidora de Titulos e Valores Mobiliarios Ltda
- SOCOPA SOCIEDADE CORRETORA PAULISTA S A
- GERACAO FUTURO CORRETORA DE VALORES SA
- NOVA FUTURA CTVM LTDA
- GUIDE INVESTIMENTOS S A CORRETORA DE VALORES - GUIDE
- FATOR S.A. CORRETORA DE VALORES
- COINVALORES CORRETORA DE CAMBIO E VALORES MOBILIARIOS LTDA
- HAITONG DO BRASIL DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS S.A.
- VOTORANTIM CORRETORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA
- Santander Corretora de Câmbio e Valores Mobiliários S.A
- UBS BRASIL CORRETORA DE CAMBIO TITULOS E VALORES MOBILIARIOS S A
- Tullett Prebon Brasil S.A. Corretora de Valores e Cambio
- CONCÓRDIA S.A - CORRETORA DE VALORES MOBILIÁRIOS, CÂMBIO E COMMODITIES
- XP INVESTIMENTOS CORRETORA DE CAMBIO TITULOS E VALORES MOBILIARIOS S A
- C.M. CAPITAL MARKETS CORRETORA DE CAMBIO TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS, LTDA

7.2.6 Que critérios orientam a divisão de ordens entre as corretoras selecionadas? Comente concentração, rodízio e o uso de *discount brokers* e *research brokers*.

A distribuição do volume operado nos Mercados BM&F é:

- \_ Para as duas primeiras classificadas, são destinados 30% do volume total transacionado no período, respeitando-se a proporção individual de 15%;
- \_ Para as quatro intermediárias, são destinados 50% do volume total transacionado, respeitando-se a proporção individual de 12,5%;
- \_ Para as duas instituições restantes, são destinados 20% do volume total transacionado, respeitando-se a proporção individual de 10%.

A distribuição do volume operado nos Mercados BOVESPA é:

- \_ Para as quatro primeiras classificadas, são destinados 40% do volume total transacionado no período, respeitando-se a proporção individual de 10%;



- \_ Para as quatro intermediárias, são destinados 33% do volume total transacionado, respeitando-se a proporção individual de 8,25%;
- \_ Para as quatro instituições restantes, são destinados 27% do volume total transacionado, respeitando-se a proporção individual de 6,75%.

Observação: As operações realizadas nos Mercados BM&F, em função das características diferenciadas em cada tipo de contrato negociado, têm a sua apuração pela corretagem paga.

Em relação ao rodízio de instituições intermediadoras, no encerramento de cada quadrimestre civil, ocorre a reavaliação das corretoras/distribuidoras:

#### Operações nos Mercados BOVESPA

No encerramento de cada quadrimestre, as corretoras que operaram no quadrimestre anterior são reavaliadas, dentre as quais, as duas primeiras permanecem classificadas e as três últimas são excluídas para o quadrimestre seguinte.

As sete corretoras remanescentes, classificadas como intermediárias (do terceiro ao nono lugares), é adicionado o grupo de corretoras que não operaram no quadrimestre anterior, formando um novo grupo a ser avaliado. São classificadas as dez corretoras melhor avaliadas. Assim, é composto novo grupo de doze corretoras para operar no quadrimestre civil seguinte.

#### Operações nos Mercados BM&F

No encerramento de cada quadrimestre, as corretoras/distribuidoras que operaram no quadrimestre anterior são reavaliadas, dentre as quais, as duas primeiras permanecem classificadas e as duas últimas são excluídas para o quadrimestre seguinte.

Às quatro corretoras/distribuidoras remanescentes (do terceiro ao sexto lugares), é adicionado o grupo de corretoras/distribuidoras que não operaram no quadrimestre anterior, formando um novo grupo a ser avaliado. São classificadas as seis corretoras/distribuidoras melhor avaliadas. Assim, é composto novo grupo de oito corretoras para operar no quadrimestre civil seguinte

7.2.7	Qual é a política de gestão de caixa da empresa? Há uso de operações compromissadas com títulos públicos, outros fundos de investimento, CDBs de um dia? Descreva-a.
-------	--

A política de gestão de caixa privilegia o uso de operações compromissadas de um dia lastreadas em títulos públicos federais.

7.2.8	Como a gestão controla o prazo médio dos títulos para fundos de longo prazo, para fins de sua classificação tributária?
-------	---

O prazo médio para fins de enquadramento e classificação tributária é controlado diariamente em sistema proprietário ou através de sites de bancos custodiantes. As operações para fins de ajuste de prazo médio são feitas sempre que necessário

7.2.9	De que forma o desempenho dos gestores e dos fundos é avaliado?
-------	---

No caso dos fundos de rede, a gestão é avaliada através de comparativo dos fundos da CAIXA com fundos semelhantes nas maiores instituições

7.2.10	A quem os gestores prestam conta da performance dos fundos?
--------	---

Os gestores prestam conta mensalmente ao Vice Presidente da área, além da prestação de conta com os clientes de fundos exclusivos conforme demanda

7.3 – Risco



7.3.1 – Estrutura	
7.3.1.1	Descreva a estrutura de gerenciamento de riscos da empresa (anexar Resumo Profissional conforme modelo constante na Seção 3)
A Gerência Nacional de Risco de Ativos de Terceiros está vinculada diretamente à Diretoria Executiva de Gestão de Ativos de Terceiros e conta com 01 Gerente Executivo, 01 Coordenador de Matriz e 05 Técnicos para realizar o Gerenciamento e Monitoramento dos Riscos de Mercado, Crédito e Liquidez dos Fundos de Investimentos e Carteiras Administradas sob Administração/Gestão da VITER	
7.3.1.2	Quem é o responsável pela área e a quem se reporta?
O responsável pela Gerência Nacional de Risco de Ativos de Terceiros é o Gerente Nacional, Sr. Alessandro Toledo Cruzolini. O referido profissional reporta-se diretamente ao Vice-Presidente	
7.3.1.3	Principais mudanças na equipe de risco nos últimos cinco anos.
Não houve mudanças na equipe de Riscos nos últimos cinco anos.	
7.3.1.4	Que serviços/sistemas são utilizados para apoio no controle de risco? São desenvolvidos internamente ou contratados junto a terceiros? Quem os fornece? Como foram escolhidos? Citar, especificamente, por tipo de risco (crédito, contraparte, preço, liquidez e operacional).
O sistema utilizado para o gerenciamento do Risco de Mercado é o MAPS Solutions. Com relação ao gerenciamento dos riscos de liquidez e crédito, o monitoramento é realizado por aplicativo desenvolvido internamente com base em banco de dados SQL.	
7.3.1.5	Quais são os relatórios de riscos, com que frequência são gerados, o que contêm e quem recebe e analisa estes relatórios?
Diariamente são elaborados relatórios de Risco de Mercado, Crédito e Liquidez com informações de nível de exposição aos riscos, comprometimento de limites de exposição que são enviados aos gestores, ao Vice-Presidente e à Área de Conformidade da Vice-Presidência	
7.3.2 - Risco de Crédito	
7.3.2.1	Descreva a metodologia de gestão do risco de crédito das carteiras.
A alocação em ativos privados segue as diretrizes e os limites de exposição estabelecidos em normativo interno, com base em notas de Rating atribuídas pela área de risco de crédito da CAIXA	
7.3.2.2	Como cada nova operação de crédito é analisada e aprovada?
A área de risco de crédito da CAIXA realiza a análise de risco de crédito sob demanda e atribui nota de risco à operação ou emissor, o gestor verifica o enquadramento da operação nos limites estabelecidos. Casos não previstos na Política de Riscos da VITER são levados ao Comitê de Riscos e/ou Comitê de Planejamento e Gestão	
7.3.2.3	A empresa, independentemente do critério de precificação, possui algum procedimento ou estratégia no caso da iminência ou ocorrência de eventos de inadimplência?
A área de Risco da VITER possui autonomia para suspender limites de alocação em ativos privados quando identificado aumento potencial do seu risco de crédito	
7.3.3 - Risco de Contraparte	
7.3.3.1	Descreva a metodologia de gerenciamento do risco de contraparte.
São estabelecidos limites de concentração por emissor e no caso de operações de derivativos sem garantia é verificado o enquadramento da contraparte nos limites de exposição	
7.3.3.2	Como são selecionadas as contrapartes e aprovados seus limites?
Os limites de exposição são aprovados pelo Comitê de Planejamento e Gestão da VITER e pelo Conselho de Gestão de Ativos de Terceiros	
7.3.4 - Risco de Preço	
7.3.4.1	Descreva a(s) metodologia(s) adotada(s) para a apuração do risco de preço (ex: VaR, Stress Test, Stop loss, etc).

A mensuração do Risco de Mercado é realizada através do Modelo de Risco VaR Paramétrico com nível de confiança de 95% em um horizonte de tempo de 1 dia	
7.3.4.2	Como são formalizados os controles de risco de preço?
Os critérios de mensuração e os limites de exposição são propostos pela área de gerenciamento de riscos da VITER ao Comitê de Planejamento e Gestão da Vice-Presidência e ao Conselho de Gestão de Ativos de Terceiros para aprovação	
7.3.4.3	Como é realizado o controle e o monitoramento de limites das estratégias (ex.: <i>books</i> tais como volatilidades, direcionais, arbitragens etc)? Com que frequência de atualização?
O controle e monitoramento de limites das estratégias são realizados pela GERAT - Gerencia de Risco de Ativos de Terceiros	
7.3.4.4	Nos casos de posições que ultrapassem seus limites, como é o processo de tomada de decisão para o reenquadramento?
A violação dos limites é reportada ao Comitê de Planejamento e Gestão, com detalhamento dos motivos que levaram à extrapolação para avaliação e tomada de decisão	
7.3.4.5	O administrador ou o custodiante realiza controles de risco adicional para as carteiras do gestor? Em caso afirmativo, fornecer detalhes.
N/A	
7.3.5 - Risco de Liquidez	
7.3.5.1	Descreva a(s) metodologia(s) adotada(s) para a apuração do risco de liquidez, incluindo o tratamento de baixa liquidez e/ ou resgates excessivos.
<p>As regras para administração do risco de liquidez, envolvendo práticas, processos, procedimentos, modelos e reportes foram estabelecidas pelo Comitê de Risco visando manter a exposição a este risco em níveis aceitáveis e evitar que ocorram desequilíbrios entre os ativos negociáveis e os passivos exigíveis que possam afetar a capacidade de pagamento da CAIXA.</p> <p>O gerenciamento deste risco é realizado por meio de modelos internos de projeção dos fluxos financeiros dos produtos, serviços e operações, em situação de normalidade e de estresse. Para enfrentar situações de estresse, foi estabelecido Plano de Contingência de Liquidez com o objetivo de identificar antecipadamente e aumentar a capacidade da CAIXA para enfrentar crises de liquidez internas ou externas, minimizando seus potenciais efeitos na continuidade dos negócios da CAIXA, na sua capacidade de geração de resultado e na sua imagem.</p> <p>O Plano sistematiza os indicadores utilizados para a identificação de situações de crise, as responsabilidades das unidades e instâncias envolvidas na sua execução e os procedimentos a serem seguidos para conduzir a CAIXA a uma situação aceitável ou restabelecer o seu nível de liquidez anterior ao início da crise.</p> <p>A mensuração e o monitoramento dos níveis de exposição ao risco de liquidez são reportados diariamente às Vice-Presidências de Risco e de Finanças e Controladoria, mensalmente, ao Comitê de Risco e, semestralmente, ao Conselho de Administração</p>	
7.3.5.2	Como é realizado o controle e o monitoramento de limites das estratégias (ex.: <i>books</i> tais como volatilidades, direcionais, arbitragens etc)? Com que frequência de atualização?
Não há limites de liquidez por estratégia	
7.3.6 - Risco Operacional	
7.3.6.1	Descreva a metodologia de gestão do risco operacional.
<p>O risco operacional é representado pela perda resultante de processos internos, pessoas e sistemas inadequados ou falhos e de eventos externos.</p> <p>Essa definição inclui o risco legal, mas exclui o estratégico e o reputacional. Identificar, avaliar, mensurar, mitigar e controlar. Estas são as fases para o perfeito ciclo de Gestão do Risco Operacional e para a Gestão da Informação sobre Riscos Operacionais.</p>	



A gestão do Risco Operacional na CAIXA está embasada em uma estrutura composta por três premissas básicas: ambiente adequado de gerenciamento de Risco Operacional, formado pelo patrocínio da Alta Administração, por um conjunto de políticas e normas e por um processo de auditoria; Processo de gerenciamento de Risco Operacional, composto pelas etapas de Identificação, Avaliação, Controle/Mitigação, Monitoramento e Reporte.

Todas essas etapas estão interligadas de forma que o fluxo de análise tem começo, meio e fim bem definidos; e divulgação de informações de Risco Operacional, definida segundo o objetivo e público alvo.

A avaliação do Risco Operacional na CAIXA é realizada por meio de duas análises: a análise preventiva e a análise reativa.

A análise preventiva busca encontrar variáveis e indicadores que possam sinalizar prováveis ocorrências de perdas para agir antes que essas ocorram.

A análise reativa busca estudar o comportamento das perdas para então encontrar possíveis causas.

Em ambos os casos, a avaliação tenta fornecer instrumentos e informações suficientes para que o risco seja controlado/mitigado, monitorado e reportado.

As diversas Unidades Gestoras da CAIXA são as maiores fontes de informação para a Identificação e Avaliação do Risco Operacional

7.3.6.2 Descreva os procedimentos de confirmação de ordens executadas e de checagem das posições das carteiras e custódia.

A confirmação das ordens executadas é feita através da carteira e demonstrativo de caixa, fornecidos diariamente pelo custodiante (serviço prestado por terceiros).

O controle das carteiras e da custódia do fundo é feita através de planilha de acompanhamento onde são feitos os batimentos das ordens executadas, da precificação dos ativos do fundo, da composição da carteira, dos limites de enquadramento e das provisões das taxas e despesas (CVM, SELIC, taxa de administração, etc.).

Todo o acompanhamento feito em planilha baseia-se no Regulamento do Fundo e nas normas vigentes

7.3.6.3 Descreva os principais pilares dos planos de contingência, continuidade de negócios e recuperação de desastres adotados pela sua empresa.

1) A CAIXA criou em 2004 o Programa de Continuidade dos Negócios – PCN CAIXA, para atuar frente às possíveis interrupções nos serviços prestados aos clientes, como fator fundamental para o sucesso de qualquer iniciativa de preservação ou recomposição da capacidade de realizar negócios.

2) O PCN CAIXA é um processo contínuo e evolutivo composto basicamente por quatro etapas:

- a) Conhecer a organização;
- b) Definir as estratégias de continuidade dos negócios;
- c) Desenvolver e programar ações de respostas tempestivas às interrupções;
- d) Realizar testes e manutenção dos planos.

3) De uma maneira simples, o PCN CAIXA envolve o planejamento, a prevenção, a resposta e a recuperação do ambiente produtivo frente a incidentes que podem atingir negativamente seus ativos tangíveis e/ou intangíveis.



4) Desde que o PCN CAIXA foi instituído, observa-se grande evolução na maturidade da CAIXA neste domínio, tornando a GCN um complemento da estrutura de gestão de riscos corporativos, no intuito de entender as ameaças e vulnerabilidades das operações de negócio e as consequências geradas por uma interrupção significativa.

5) Hoje o PCN CAIXA se destaca tanto no quesito governança, nas questões operacionais e no desenvolvimento de cultura corporativa, fatos estes que tornam a CAIXA referência nacional na GCN.

6) A CAIXA conta com uma moderna Política de Continuidade dos Negócios, totalmente aderente às melhores práticas de mercado, as normas BS 25999 e NBR 15999, e às regulamentações vigentes no Brasil. Nesse sentido, importante destacar que a CAIXA adota os modelos dos institutos internacionais DRII – Disaster Recovery Institute International e BCI – Business Continuity Institute, tendo em seu quadro de pessoal, o primeiro profissional brasileiro certificado por esses dois institutos internacionais.

Complementar, a gestora VITER possui um Plano de Resposta a Emergências, que tem por objetivo garantir a continuidade dos negócios da VITER em situações de contingência. Os principais pilares do plano de contingência são:

- Preparação de Planos para o pior cenário possível;
- Definição do Local para o ambiente alternativo;
- Ter os recursos necessários para o desenvolvimento das atividades críticas;
- Manutenção dos serviços essenciais;
- Manutenção em servidor de contingência, de Informações essenciais ao Desenvolvimento das atividades críticas e estratégicas.

Cabe a cada empregado disponibilizar Informações consideradas “críticas” (imprescindíveis à realização das atividades) em servidor de contingência próprio da gestora.

#### 7.3.6.4 | Descreva a política de segurança da informação.

1) A Política possui caráter estratégico e estabelece as diretrizes para o tratamento e manuseio dos ativos de informação da CAIXA, com o objetivo de disciplinar o seu uso e proteger os dados e informações, visando assegurar a confidencialidade, integridade, autenticidade e disponibilidade da informação corporativa da CAIXA ou sob sua responsabilidade.

2) A Política de Segurança da Informação é aprovada pelo Comitê de Riscos, pelo Conselho Diretor e pelo Conselho de Administração da CAIXA.

3) A Política de SI é observada pelos envolvidos nos processos e atividades em todas as áreas da Instituição. A sua aplicação se dá mediante a prática de ações operacionais planejadas e coordenadas, concretizando-se em procedimentos, parâmetros e metodologia especificados em Normativos e documentos administrativos. As principais diretrizes que norteiam a Política de SI da CAIXA são:

a) Proteção das informações e dados, ativos essenciais para a CAIXA, contra alteração, destruição, divulgação, cópia e impressão não autorizadas, acidentais ou intencionais.



- b) Adoção de mecanismos que viabilizem a recuperação da informação como uma das formas de resguardar a continuidade dos negócios da CAIXA.
- c) Preservação da confidencialidade das informações armazenadas em sistemas de informação.
- d) Adoção de mecanismos que garantam a autenticidade da informação e o não repúdio.
- e) Classificação das informações, observados os critérios estabelecidos pela norma de Tratamento da Informação.
- f) Adoção da prática de "Mesa Limpa e Tela Limpa".
- g) Conscientização dos clientes e de todos os usuários quanto à importância da segurança da informação.

4) A Política de SI e a norma de Tratamento da Informação, são peças fundamentais para a implementação do conceito de Arquitetura de Segurança da Informação, alinhados às iniciativas previstas no Plano Diretor de Segurança da Informação - PDSI da CAIXA, aprovado pelo Comitê de Risco. Esse Plano propõe ações corporativas e integradas para a preservação da SI.

5) A CAIXA integra o Comitê Gestor de Segurança da Informação, vinculado ao Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República. Esse Comitê atua fortemente no desenvolvimento de normas e padrões e na divulgação do tema Segurança da informação para a Administração Pública Federal, direta e indireta.

Operacionalmente as informações são classificadas conforme grau de sigilo, observados os critérios estabelecidos pela CAIXA. O acesso à informação é condizente com a necessidade do usuário para o desempenho de suas atribuições na Instituição. Os ambientes onde são tratados dados e Informações são segregados, conforme sua classificação e tipo de uso (Desenvolvimento, homologação, rede, suporte e produção de sistemas Corporativos). Os sistemas da CAIXA possuem trilha de auditoria em razão do grau de sigilo da informação ou por experiência legal. Os empregados conhecem as suas responsabilidades com referência à Segurança da Informação e as informações e recursos disponibilizados pela CAIXA são de uso exclusivo para fins relacionados ao trabalho. Os contratos que impliquem manuseio de Informações da CAIXA ou por ela custodiadas possuem cláusula de confidencialidade, com intuito de garantir a observância da Política de Segurança da Informação e a responsabilização da empresa contratada. Esta política é revisada sempre que necessário, não excedendo o período máximo de 03 anos

7.3.6.5	Existe sistema de gravação de ligações telefônicas? Qual a política de escuta das gravações?
Sim, há ramais onde são gravadas as ligações telefônicas. A escuta das gravações é realizada sempre que houver dúvida sobre o entendimento de conversas realizadas. O acesso às gravações é autorizado somente a gestores e à Área de Conformidade	
7.3.6.6	Descreva os procedimentos de <i>back-up</i> e redundância de informações, <i>desktops</i> e servidores (para <i>back-up</i> , cite especificamente a periodicidade, local e prazo de armazenamento).
A Gestora conta com equipe destinada exclusivamente para a realização de <i>back-up</i> , com periodicidade diária de todos os documentos produzidos e inseridos no servidor da gestora. Esses documentos são armazenados em servidor alternativo por um período de 15 dias. As Informações e documentos imprescindíveis à realização das atividades são disponibilizadas também em servidor de contingência	
7.3.6.7	Descreva a política de controle de acesso ao <i>Data Center</i> (físico e lógico).

O acesso físico e lógico do Data Center da instituição é realizado apenas por empregados e colaboradores credenciados e autorizados, que atuam na área de Tecnologia da empresa.	
7.3.6.8	Descreva o parque tecnológico atual da instituição. Citar <i>no-breaks</i> , capacidade dos servidores, <i>links</i> de internet e telefonia etc.
A capacidade de processamento e armazenamento do Parque Tecnológico da CAIXA é de:  - 219.000 MIPS – milhões de instruções por Segundo; - 3.070 Terabytes de Armazenamento Centralizado; - 1.671 Terabytes de Armazenamento Descentralizado; - 12.890 Servidores de plataforma baixa; - 46 Servidores de plataforma intermediária; - 07 Silos Robóticos; - 07 Virtual Storage Manager (VSM); - 4.969 Roteadores; - 302 Switches (Centralizado)	
7.3.6.9	A instituição possui filtro de e-mail, <i>firewall</i> e sistemas de antivírus?
Sim.	
7.3.6.10	São realizados testes periódicos para verificação de segurança e integridade de sistemas? Com que frequência?
Sim. A frequência de realização dos testes para verificação de segurança e integridade de sistemas é mensal	
<b>8 - Compliance e Auditoria Interna</b>	
8.1	Quem são os responsáveis pelas áreas de <i>compliance</i> e auditoria interna e a quem se reportam?
O responsável pela área de <i>compliance</i> da VITER (Gestora) é o Gerente Nacional de Ativos de Terceiros. O referido Gerente Nacional reporta-se diretamente ao Vice-Presidente, responsável pela Gestora. O responsável pela equipe de Auditoria Interna em São Paulo é o Gerente de Filial da Auditoria de São Paulo, que responde à área de Auditoria Geral, unidade que por sua vez responde à Presidência da CAIXA	
8.2	Descreva o processo para adesão ao Código de Ética e Conduta, bem como suas atualizações, pelas pessoas que trabalham na empresa.
Ao ingressar na Gestora (VITER), cada um dos empregados é orientado a realizar a leitura do Código de Ética da CAIXA e o Código de Conduta da VITER. Em sequência o empregado assina declaração atestando que recebeu o exemplar do Código de Conduta e tomou ciência do conteúdo do mesmo. O Código de Conduta está publicado em manual normativo interno. Sempre que ocorre alteração todos os empregados são comunicados	
8.3	Descreva a política de investimentos pessoais e seu monitoramento.
Segundo o Código de Conduta, é vedada aos empregados lotados na VITER, a aquisição direta ou através de terceiros de:  - cotas de fundos de investimento geridos ou administrados pela CAIXA, exceto aplicações em FMP e fundos fechados regulados pela Instrução CVM nº. 409/04, estes últimos desde que previamente autorizados pelo Comitê de Conduta à época do lançamento, com a indicação de elementos suficientes para demonstrar a completa ausência e impossibilidade de obtenção de informações privilegiadas, capazes de colocar os empregados da VITER em situação de vantagem em relação aos demais investidores;	

	- títulos de renda fixa, exceto os de emissão da CAIXA e compra direta de títulos através do "Tesouro Direto";
	- ações, exceto por meio de clube de investimento destinado exclusivamente para aplicações de empregados lotados na VITER;
	- derivativos.
8.4	Existe fundo ou outro instrumento de investimento exclusivo para sócios e executivos da empresa?
	Não existe fundo de Investimento exclusivo para executivos da empresa
8.5	Descreva as regras para investimento dos recursos próprios da empresa.
	Devido ao Chinese Wall, as regras de investimento dos recursos próprios da CAIXA são definidos em outra Vice Presidência e não se confundem com a gestão de ativos de terceiros
8.6	Descreva os procedimentos para o controle de meios de comunicação alternativos ao sistema corporativo visando à administração de conflitos de interesse tais como <i>front running</i> , vazamento de informações confidenciais etc. (exemplos de meios de comunicação alternativos: telefone celular, sistemas de mensagens instantâneas e de <i>webmail</i> externo)
	Os empregados da Gestora que atuam em Mesa de Operações não estão autorizados a utilizarem meios de comunicação alternativos aos sistemas corporativos e ao e-mail corporativo CAIXA em seu ambiente de trabalho, tais como celular e mensagens instantâneas. Adicionalmente, ao ingressarem na Gestora, todos empregados assinam Termos de Confidencialidade responsabilizando-se pela não divulgação de informações confidenciais inerentes às suas atividades
8.7	Como são verificados os procedimentos que visem ao combate à lavagem de dinheiro feitos pelos seus distribuidores.
	Na ocasião da contratação de distribuidores, via contrato de Distribuição, os mesmos se responsabilizam por todo e qualquer procedimento de prevenção à lavagem de dinheiro visando evitar a ocorrência desse tipo de crime, responsabilizando-se, ainda, por realizar o cadastro dos investidores e os procedimentos de "know your client", isentando o Administrador de tal responsabilidade e comprometendo-se a fornecer cópia da documentação relativa ao cadastro dos investidores e aos procedimentos de "know your client" sempre que solicitado
8.8	Caso a empresa desenvolva outras atividades, descreva sua política de <i>chinese wall</i> e de que forma é garantida a proteção de informação entre departamentos que não estejam envolvidos no mesmo projeto ou linha de negócio.
	As atividades de gestão, administração, custódia e auditoria são segregadas em atendimento a legislação em vigor. As Resoluções nº 2451 e nº 2486, do Banco Central do Brasil, culminaram com a implantação do "Chinese Wall", exigindo a segregação das atividades de gestão e administração de fundos de investimento das demais atividades da instituição. A CAIXA optou por nomear um Vice-Presidente, responsável exclusivamente pela Gestão de Ativos de Terceiros – VITER, de acordo com o seu Estatuto, aprovado pelo Decreto nº 6.473, de 06 de junho de 2008. Toda a gestão é independente, inclusive com uma mesa de operações própria
8.9	No caso de a empresa utilizar serviços de administração, controladoria ou custódia prestados por empresa do mesmo grupo econômico, como se garante a segregação entre a área prestadora de serviço e a gestão de carteiras?
	As áreas são segregadas em vice-presidências separadas
8.10	Descreva as regras e os procedimentos para monitoramento da divisão de ordens, especificação de comitentes e operações entre carteiras.

<p>O monitoramento dos itens descritos é efetuado diariamente através da verificação das ordens registradas nas atas dos comitês diários, onde constam as ordens de movimentação nos fundos, com seus respectivos volumes e ativos, assim como a metodologia de distribuição das ordens</p>	
8.11	<p>Descreva as regras e procedimentos de monitoramento das operações realizadas fora de plataformas eletrônicas de negociação, enfatizando estabelecimento de preços e fontes de referência utilizadas.</p>
<p>As negociações das operações entre fundos são verificadas diariamente por sistema interno, que compara os preços negociados com o túnel de preços da ANBIMA</p>	
8.12	<p>Existe algum agente externo (ex.: consultoria), além do administrador, envolvido na verificação da adesão a limites de risco, limites legais ou regulamentares das posições dos fundos sob gestão da Empresa?</p>
<p>Sim, custodiantes externos. A Vice-Presidência de Gestão de Ativos de Terceiros possui uma área de risco que tem como principal atividade o controle, monitoramento e gerenciamento dos riscos dos fundos de investimento sob sua administração. Os parâmetros para cálculo do risco de mercado bem como os procedimentos a serem adotados no processo de gerenciamento de risco são submetidos para aprovação a um comitê interno constituído por: Vice-Presidente de Gestão de Ativos de Terceiros, Superintendente de Produto, Superintendente da Gestão e Gerente de Risco. A política de risco é compreendida pelos princípios gerais, e diretrizes específicas de ações relativas ao risco. Também determina os processos operacionais mais importantes, limites, objetivos de performance baseados no risco e os procedimentos para o gerenciamento de risco</p>	
8.13	<p>Descreva como são tratados os conflitos de interesse resultantes da participação ou atuação dos sócios ou executivos em outros negócios, bem como de sua eventual participação em Conselhos Fiscais e de Administração.</p>
<p>Qualquer situação gerada pelo confronto entre interesses da CAIXA e interesse pessoal, que possa comprometer o interesse coletivo ou influenciar o desempenho da função pública. são pautados no Código de Conduta dos empregados e dirigentes da CAIXA, ao qual todos estão submetidos, e sua eventual violação ocasionará a abertura de procedimento de apuração de responsabilidade civil e disciplinar. A participação em Conselhos Fiscais e de Administração também está pautadas no Código de Conduta e ocorrerá somente mediante indicação aprovada por órgãos deliberativos da CAIXA, na representação dos interesses dos fundos de investimento, administrados ou geridos pela CAIXA, nos termos da Lei.</p>	
8.14	<p>Descreva as regras para o tratamento de <i>soft dollar</i> tais como recebimento de presentes, cursos, viagens etc.</p>
<p>É vedado, no Código de Conduta, aos empregados e dirigentes, em razão de suas atribuições, aceitar favores, comissões, gratificações, vantagens financeiras ou materiais, doações, brindes ou presentes de qualquer natureza, para si ou para outras pessoas, que possam influenciar decisões, facilitar negócios, beneficiar terceiros, ou causar prejuízo de imagem à Empresa. O Código de Conduta limita a brindes com valor máximo de R\$ 100,00 ou que não tenham valor comercial.</p>	
8.15	<p>A empresa recebe comissões para alocação por investimentos em títulos e valores mobiliários distribuídos em balcão? Quais as regras? Favor tratar o assunto de rebates de taxas de administração e performance sobre fundos investidos pagos ao gestor de forma específica.</p>
<p>Não</p>	
8.16	<p>São realizados testes periódicos para verificação de conformidade com políticas internas? Com que frequência?</p>
<p>A Conformidade para verificação das políticas internas é efetuada de acordo com o produto/processo envolvido, podendo ser diária ou mensal, entre outros. São realizados testes periódicos pela área de Conformidade da VITER, relacionados às atividades/rotinas críticas executadas pelas</p>	



ANBIMA

áreas vinculadas à Vice-Presidência de Gestão de Ativos de Terceiros da CAIXA. A frequência de realização desses testes é bimestral.

**9 - Questões Jurídicas e Legais**

9.1 Descreva como são tratadas as questões jurídicas e legais da empresa (departamento jurídico próprio ou consultoria de terceiros)

As questões jurídicas e legais da empresa são tratadas por um departamento jurídico próprio

9.2 A empresa ou algum de seus dirigentes já foram punidos pela CVM, pelo Banco Central ou pelo Conselho de Recursos do Sistema Financeiro? Se positivo, informar o número do processo.

Não

9.3 Existe algum processo contra a Empresa ou algum de seus dirigentes na CVM, no Banco Central ou no Conselho de Recursos do Sistema Financeiro?

Não

**10 - Anexos**

**Marcar Anexos Abaixo**

10.1	Resumo Profissional	SIM
10.2	Manual de Risco	CONFIDENCIAL
10.3	Manuais de Marcação a Mercado	SIM
10.4	Manual de Compliance	CONFIDENCIAL
10.5	Código de Ética e Conduta	SIM
10.6	Manual de Política de Exercício de Direito de Voto (Proxy Voting)	SIM
10.7	Relatório de Rating	SIM
10.8	Manual de Liquidez	CONFIDENCIAL
10.9	Política de Suitability	CONFIDENCIAL



## 2) Declaração

Declaramos que este questionário foi preenchido, revisado e assinado por pessoas devidamente autorizadas a fazê-lo, respondendo esta instituição pela sua exatidão, veracidade e integridade da informação de todo o conteúdo prestado neste documento e de seus anexos.

Comprometemo-nos a manter todas as informações deste questionário devidamente atualizadas semestralmente, enviando nova versão do questionário aos distribuidores e alocadores nos meses de janeiro e julho, com data-base dezembro e junho, com exceção das informações contidas no Item 3 – Eventos Importantes, as quais serão atualizadas e comunicadas imediatamente após a sua ocorrência.

Local: SÃO PAULO	Data: 03/06/2016
Nome:	
Cargo:	

Assinatura: \_\_\_\_\_





### 3) Eventos Importantes

1 - Qualquer alteração em alguma questão dessa seção deve ser informada imediatamente após sua efetivação, com a indicação da referida data.

1.1	Mudança societária que altere o controle acionário da empresa.
N/C	
1.2	Entrada e saída dos principais sócios.
Nomeação do novo presidente da Caixa Econômica Federal Gilberto Occhi em 01/06/2016.	
1.3	Alteração no quadro de profissionais responsáveis pelas atividades da empresa gestora, incluindo compliance e risco.
N/C	
<b>2 - Alterações desde a última atualização</b>	
2.1	Data da última atualização.
28/10/2015	
2.2	Quais foram os fatos relevantes da empresa gestora desde a última atualização?
N/C	
2.3	Liste os itens alterados desde a última atualização do questionário.